

A CULTURA CORPORAL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: O MUNDO DO “VOLEIBOL”.

Carlos Henrique Tapetti
Lilian Cristina Gramorelli – FEUSP e CNPQ
Escola Projeto Vida

RESUMO

O presente resumo exprime o trabalho desenvolvido durante as aulas de Educação Física da Escola Projeto Vida, localizada na Zona Norte de São Paulo, durante o 3º trimestre de 2009, com alunos do 6º ano do ensino fundamental. A escola busca, explicitando em sua proposta pedagógica, garantir uma educação de qualidade, contribuindo com a formação de cidadãos críticos e responsáveis. Nessa perspectiva, as aulas de Educação Física fundamentam-se na abordagem cultural, dialogando com a proposta pedagógica, com os alunos e os diversos contextos abordados. Em conjunto com os alunos, verificou-se uma demanda em tematizar o voleibol e assim, a partir da escolha do tema desenvolvemos diversas atividades buscando a ampliação dos conhecimentos relacionados tanto ao voleibol, como às outras práticas corporais que o referenciam, como: futvolei, vôlei adaptado, vôlei paraolímpico, biribol, vôlei de praia e punhobol. O desenvolvimento do tema possibilitou a ampliação dos conhecimentos sobre o voleibol e de outras práticas não tão comuns na mídia.

Palavras-chave: Educação Física escolar; voleibol; prática pedagógica

O presente relato, explicita o trabalho desenvolvido durante as aulas de Educação Física da Escola Projeto Vida, no 3º trimestre de 2009, com alunos do 6º ano do ensino fundamental. Este baseia-se na abordagem cultural, permitindo *conceber o currículo como um campo de luta em torno da significação e da identidade* (Neira e Nunes, 2006).

O desenvolvimento da abordagem cultural na Educação Física baseia-se nos Estudos Culturais e *nesta abordagem da Educação Física escolar, não se estuda o movimento, se estuda o gesto, sem adjetivá-lo de certo ou errado* (Neira e Nunes, 2008). Porém, não é todo e qualquer movimento que é colocado como objeto de estudo para Educação Física escolar nesta abordagem:

Trata-se do movimento com sentido e significado aferido pelo contexto sócio-histórico-cultural em que é produzido. Falamos de movimento que expressa e representa cultura, do movimento com intenção comunicativa de idéias, sentimento, etc., que se dá no interior de uma manifestação cultural. (Neira e Nunes, 2006).

Desta forma, nota-se que a Escola Projeto Vida busca o desenvolvimento de um aluno crítico, que obtenha uma leitura de mundo de maneira a integrar diferentes aspectos sócio-histórico-culturais.

Inicialmente este projeto, “O Mundo do Voleibol” não tinha um nome específico, foi após o seu desenvolvimento que alunos e professores chegaram ao nome final. O trabalho se iniciou com um *mapeamento* no início do ano letivo com o objetivo de identificar quais práticas corporais faziam parte dos contextos dos alunos. Este tema- inicialmente voleibol- apareceu nesse

mapeamento e ficou decidido, por questões de organização do currículo, que seria desenvolvido no 3º trimestre.

Os autores Neira e Nunes (2006), apontam esta etapa do processo educativo como fundamental para os professores planejarem sua seqüência didática: *Após análise dos dados coletados, a elaboração da seqüência didática poderá articular esse mapeamento geral com a problematização de um tema específico, visando à estruturação das atividades de ensino ou tarefas educativas.*

Assim, foi pedido aos alunos uma pesquisa junto aos pais, familiares e em meios de comunicação sobre a manifestação voleibol. Questões referentes à regras atuais e antigas, modificações, quais outras manifestações lembravam ou surgiram a partir da primeiramente estudada.

Ao mesmo tempo em que esse levantamento ocorria, os alunos começaram a *vivenciar* as diferentes manifestações encontradas pelos próprios alunos, dentre as quais foram encontradas voleibol, voleibol adaptado, voleibol paraolímpico, vôlei de praia, biribol, fut vôlei e punhobol, não sendo apenas vivenciado o biribol, por tratar-se de uma modalidade de piscina, equipamento que a escola não dispõe atualmente.

Nesse primeiro momento de vivência, os alunos não tinham comprometimento essencialmente com regras, ou determinantes culturalmente estabelecidas por confederações ou regulamentações referentes a determinados padrões de habilidades, pois segundo Neira e Nunes (2006):

...como se pode notar, uma mesma manifestação da cultura corporal problematizada no desenvolvimento das intervenções, comumente será apresentada de forma diversificada pelos alunos de acordo com o seu patrimônio cultural. Este fato enriquecerá o trabalho pedagógico. (p.254)

Após vivenciarem todas as manifestações, exceto o punhobol, devido o questionamento dos alunos de como essa modalidade ocorreria, deu-se uma pausa nas *vivências* e foram realizadas aulas expositivas, em vídeos sobre a origem, o histórico do voleibol, curiosidades sobre o biribol, o voleibol paraolímpico e suas especificidades além de vídeos explicativos sobre o punhobol e o jogo em si, para que todos pudessem ter uma visualização.

Através dessa visualização foi possível a realização da *vivência* dessa manifestação pelos alunos que, em grande maioria, tiveram muito interesse por tratar-se de algo novo para eles, mas muito antigo historicamente e famoso, em determinados países e regiões do Brasil.

Por conta desse interesse a equipe pedagógica (professora e coordenador) observaram a importância de aprofundamento dos conhecimentos sobre essa manifestação e proporcionaram a vinda do treinador da Seleção Brasileira de Punhobol, Sr. Gastão Englert. Anteriormente foi

realizado a abordagem de um texto referente ao projeto com as diferentes manifestações encontradas e estudadas durante o projeto.

A entrevista com o técnico da seleção brasileira foi uma experiência vivenciada por todos (professor e alunos) que, através de formulação prévia de questões, houve um grande aproveitamento por parte dos alunos durante a visita, onde conheceram alguns materiais (bolas, medalhas, rede, uniforme) e aspectos inerentes a manifestação esportiva (Copa do Mundo, *World Games*, Campeonatos Interclubes, remuneração no país e no exterior, características amadoras da modalidade esportiva punhobol).

Após estas apresentações os alunos puderam perceber as modificações existentes da manifestação dentro e fora da escola e os motivos relacionados a essas modificações.

Dentre as problemáticas levantadas, surgiram questionamentos referentes ao conhecimento da manifestação Punhobol apenas por grande parte do Sul do país, facilmente compreendida pelo fato da colonização alemã ser mais arraigada na região, além de questionamentos como falta de patrocínio por não ser esporte olímpico, implementação de sistema tático que levou o Brasil a ser campeão mundial, mesmo com um número reduzido de praticantes.

Durante as discussões referentes as demais manifestações, foram ressaltados aspectos relacionados à mudança de regras impostas pela mídia (no voleibol), falta de transmissão e conhecimento do vôlei paraolímpico, falta de divulgação e apoio governamental para determinadas manifestações, apesar de serem inventadas no país ou serem frutos de medalhas e conquistas internacionais, além de aspectos históricos contraditórios e que levam as origens de punhobol e voleibol há alguns séculos atrás.

A avaliação que tomamos como base foi a formativa, pois nos possibilitou planejar as aulas através do mapeamento inicial, realizar intervenções durante o processo ensino e aprendizagem através da observação pelos professores e registros no caderno dos alunos- e finalmente, perceber no final do trimestre o que alunos aprenderam com esse projeto. Foi feito um portfólio, documentando todo o processo e que nos possibilitou fazer uma avaliação de todo o percurso.

O projeto finalizou-se com a discussão dos alunos sobre as descobertas dentro das diferentes manifestações culturais pesquisadas, observando diferenças entre a manifestação em âmbito esportivo e escolar, aspectos econômicos e políticos que permeiam o meio esportivo. Para finalizar, organizamos uma votação sobre qual o nome que o projeto deveria levar, visto que foi muito além da manifestação voleibol, que seria em um primeiro momento o foco dos estudos e acabou servindo de trampolim para o aprendizado de tantas outras manifestações culturalmente estabelecidas, reconhecidas ou não em diferentes contextos culturais. E assim construímos “O Mundo do Voleibol”!

Referência Bibliográfica:

Neira, M. e Nunes, M.. **Pedagogia da Cultura Corporal**. São Paulo: Phorte, 2006

Material requisitado: Datashow